



Apresentamos a carta aberta assinada por cerca de 40 Yanomami, membros do Conselho Distrital de Saúde Yanomami, redigida durante a segunda Assembléia Yanomami organizada pela comunidade de Watoriki (Demini), sob a liderança de Davi Kopenawa.

A primeira Assembléia do Demini foi realizada em 1986 e teve como convidado especial o então Senador Severo Gomes. Naquele momento, Davi Kopenawa mobilizou seus compatriotas e diversos líderes indígenas do país em torno da campanha para a demarcação da Terra Indígena Yanomami, que veio a se concretizar em 1991.

O encontro de 2000 foi motivado, principalmente, pela problemática da saúde, que passou a ser uma das preocupações prioritárias dos Yanomami. Por essa razão, a Assembléia começou em Boa Vista, com a reunião do Conselho Distrital de Saúde Yanomami, e prosseguiu no Demini, com a presença de representantes da FUNAI, da Diocese de Roraima, da ONG Urihi - Saúde Yanomami e, principalmente, da Comissão Pró-Yanomami.

A Assembléia revestiu-se de cerimonial inspirado no principal ritual intercomunitário yanomami (reahu), o que deu ao encontro o cunho oficial nos moldes yanomami. Seguindo esse cerimonial, foram convidadas especiais as comunidades do Catrimani e Toototobi, aliadas históricas dos habitantes do Demini. (Texto publicado no Boletim da Comissão Pró-Yanomami, edição especial nº 9, dezembro/2000, seguido da Carta Aberta dos Yanomami)

Watoriki, 11 e 12 de dezembro de 2000

Nós, todos os Yanomami, estamos aqui todos reunidos.

Tem gente da região do Watoriki, de Hawarihi Xapopë também, do Alto Catrimani, do Homoxi, do Xitei, do Parafuri, do Uraricuera, do Waikais, do Auaris, do Ericó, do Mauxi u, do Pia u, do Apiahiki, do Balauaú, do Novo Demini, do Aracá, do Ajuricaba, do Surucucu, do Apiaú, do Toototobi, e do Baixo Mucajaí. Todos nós, Yanomami, fizemos discursos e depois escrevemos esta carta com nossas palavras.

Nós, Yanomami, reunidos nesta Assembléia queremos todos defender a nossa terra.

Nós, Yanomami, não queremos que outras pessoas a destruam, sejam eles garimpeiros, fazendeiros, colonos, militares, pescadores, madeiros ou empresas mineradoras. Não queremos que eles invadam nossa terra e destruam nossa floresta.

Assim sendo:

1 - Na região do Ajarani existem várias fazendas e nós, Yanomami, não queremos que os fazendeiros morem em nossas terras; por isso queremos que o Juiz se ocupe do caso de novo.

2 - Com a chegada da Polícia Federal, os garimpeiros se esconderam na floresta, por isso não foram retirados. Então, nós pedimos que a Polícia Federal se esforce mais para procurar e mandar embora os garimpeiros.

3 - Nós, Yanomami, não queremos mais outros quartéis na nossa terra; os três que existem já bastam. Apesar de nós respeitarmos os militares, eles não nos respeitam e abusam de nossas mulheres. Se eles realmente defenderem a fronteira do Brasil e a nossa terra, e expulsarem os garimpeiros, ficaremos satisfeitos.

4 - Nós estamos preocupados também com o Distrito Sanitário Yanomami. Antes, o pessoal da Saúde conseguia trabalhar em todas as regiões. Hoje, o dinheiro da saúde diminuiu e se ele não aumentar de novo, como o pessoal da saúde poderá nos tratar, nos curar? Com pouco dinheiros para a nossa saúde, nós, Yanomami, vamos morrer novamente de malária, gripe, diarreia, tuberculose, pneumonia e verminose. Porque no passado muitos de nós, Yanomami, já morremos por causa dessas doenças. Hoje nós não queremos morrer assim.

Sim, essas são nossas palavras.

Vocês, autoridade de Brasília, têm que pensar direito. Vocês estão enganados pensando que agora os Yanomami vivem contentes e com boa saúde.

A carta original em Yanomami está à disposição de quem desejar adquiri-la no escritório da Comissão Pró-Yanomami em Brasília.